

Sábado, 27 de Junho de 2026

Dr. Sandrin afirma que Fila Zero e novos hospitais serão a solução para desafogar a saúde em Cuiabá

Saúde em pauta

Da assessoria

O Médico com mais de 40 anos de experiência em gestão de saúde vai ajudar a executar os programas na Capital_

O candidato a vice-prefeito dr. Marcelo Sandrin (Republicanos) afirma que duas medidas vão “desafogar” a saúde pública de Cuiabá: a inauguração de dois novos hospitais financiados pelo governo do Estado e o governo federal, e o programa Fila Zero, que será implantado na Capital em parceria com a gestão estadual, caso Eduardo Botelho (União) seja eleito prefeito.

“Com o Fila Zero vamos ter uma forma de acabar com a fila, porque temos recursos para isso. Precisamos do Fila Zero, esse programa está com recurso garantido. Pessoas com tratamento crônico, que estão há muito tempo internadas, ao realizarem cirurgias, vão liberar um leito”, afirmou Dr. Sandrin em entrevista ao programa Entre Elas, na Rádio Capital, na tarde desta segunda-feira (23).

O Fila Zero é um programa do governo do Estado que prevê recursos estaduais para a realização de cirurgias eletivas. Com Eduardo Botelho como prefeito, o governador Mauro Mendes (União) já garantiu parceria para zerar a atual fila de espera, cuja média ultrapassa seis meses.

Dr. Sandrin, médico há mais de 50 anos, com mais de 40 anos de experiência em gestão hospitalar com atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS), vai usar toda a experiência para auxiliar na execução do Fila Zero e de outras metas para resolver o caos na saúde em Cuiabá.

Ele ressalta que, além da melhoria do serviço municipal de saúde, a inauguração de dois novos hospitais em Cuiabá vai desafogar os atendimentos: o novo Hospital Universitário Júlio Müller, com recursos federais e gestão federal, e o Hospital Central, que será o mais moderno de Mato Grosso.

“Há um dado importante que ninguém tem comentado, mas que vai ajudar a desafogar a saúde: a abertura de dois novos hospitais, um federal e outro estadual. O novo Hospital Júlio Müller e o Hospital Central, ambos com recursos do governo federal e estadual”, concluiu Dr. Sandrin.